

**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ – UNOCHAPECÓ**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***  
**EDUCAÇÃO, PROTEÇÃO DE DIREITOS E TRABALHO EM REDE**  
**ESPECIALIZAÇÃO UNIEDU/FUMDES**

**CHARLENE PEREIRA**

**PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA**

**Chapecó - 2018**

## PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

## PROFILE OF VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY

## PERFIL DE LA VIOLENCIA CONTRA LA PERSONA IDOSA

Charlene Pereira\*

Clodoaldo Antonio de Sá\*\*

### Resumo

Objetivo: Analisar a produção científica publicada entre 2009 a 2018 acerca da violência praticada contra a pessoa idosa. Método: Foi realizada revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME) na língua portuguesa, envolvendo os descritores referentes a idosos, abandono e seus respectivos sinônimos. Resultados: Dos 34 artigos constantes na referida base, 7 artigos contemplaram efetivamente os critérios de inclusão. Quanto aos resultados, 06 estudos apontaram que a violência geralmente ocorre por familiares que residem com as vítimas, motivadas muitas vezes pelo uso de álcool, financeiro ou por não possuírem uma relação de proximidade sentimental com a mesma. Entre os principais maus tratos citados está a violência emocional seguindo da física e que a maioria dos casos acontecem com pessoas do gênero feminino. Conclusão: os abusos e as negligências que se perpetuam contra os idosos devido ao choque entre gerações, problemas de espaço físico e dificuldades financeiras, entre outros, se somam a um imaginário social que considera a velhice como “decadência” e os idosos como “ultrapassados” e “descartáveis”. Essas situações e preconceitos precisam ser combatidos e fazer parte de campanhas educativas, bem como das políticas públicas de enfrentamento à violência.

**Palavras-chave:** Idosos, abandono, violência

---

\* Especialista em Educação Infantil (UFSC). Estudante do **CURSO DIRECIONADO DE ESPECIALIZAÇÃO UNIEDU/FUMDES EM EDUCAÇÃO, PROTEÇÃO DE DIREITOS E TRABALHO EM REDE**, Bolsista UNIEDU/FUMDES, promovido pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). *E-mail:* <prof.charlene15@hotmail.com>.

\*\* Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM), professor na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). *E-mail:* <clodoaldo@unochapeco.edu.br>.

## Abstract

**Objective:** To analyze the scientific production published between 2009 and 2018 about the violence practiced for the elderly. **Method:** It was performed an integrative review in the databases of the Virtual Health Library (BVS / BIREME) in the Portuguese language, involving the descriptors referring to the elderly, leaving and their respective synonyms. **Results:** Of the 34 articles included in this database, 07 articles effectively included the inclusion criteria. Regarding the results, 06 studies pointed out that violence usually occurs by relatives who live with victims, often motivated by alcohol, financial or because they do not have a relationship of sentimental closeness with them, among the main abuses cited are the emotional violence following from physics and that most cases occur with females. **Conclusion:** the abuses and neglect perpetuated against the elderly due to the intergenerational shock, problems of physical space and financial difficulties, among others, add to a social imaginary that considers old age as "decay" and the elderly as "outdated" and "Disposable". These situations and prejudices need to be addressed and be part of educational campaigns, as well as public policies to combat the violence.

**Keywords:** Elderly, neglect, violence

## Resumen

**Objetivo:** Analizar la producción científica publicada entre 2009 y 2018 sobre la violencia practicada contra la persona de edad. **Método:** revisión integradora se realizó en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS / BIREME) en portugués, la participación de los descriptores relacionados con las personas mayores, abando y sus sinónimos. **Resultados:** De los 34 artículos constantes en la referida base, 7 artículos contemplaron efectivamente los criterios de inclusión. En cuanto a los resultados, 6 estudios apuntaron que la violencia generalmente ocurre por familiares que residen con las víctimas, motivadas muchas veces por el uso de alcohol, financiero o por no poseer una relación de proximidad sentimental con la misma. Entre los principales malos tratos citados está la violencia emocional que sigue de la física y que la mayoría de los casos ocurren con personas del género femenino. **Conclusión:** los abusos y las negligencias que se perpetúan contra los ancianos debido al choque entre generaciones, problemas de espacio físico y dificultades financieras, entre otros, se suman a un imaginario social que considera la vejez como "decadencia" y los ancianos como "superados" "Y" desechables ". Esas situaciones y preconceptos necesitan ser combatidos y formar parte de campañas educativas, así como de las políticas públicas de enfrentamiento a la violencia.

**Palabras clave:** Ancianos, abandono, maltrato

## Introdução

Os dados demográficos evidenciam um acelerado processo de envelhecimento da população brasileira, e apontam que entre 1960 e 2025 o Brasil passará do 16º para 6º posição mundial em termos de número absoluto de indivíduos com 60 anos ou mais (IBGE, 2015). Atualmente as pessoas idosas, representam 9% da população e, de acordo com as estatísticas do Programa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2015), para o ano 2025 essa proporção será de 15%, ou seja, o equivalente a 32 milhões de pessoas.

Segundo Castro (2017) a incidência e a prevalência reais de maus-tratos aos idosos são desconhecidas, uma vez que tais dados são subnotificados. Estima-se que há cerca de 450 mil novos casos de violência contra pessoas com 65 anos ou mais por ano nos Estados Unidos, sendo a prevalência geral calculada em 10%. Estes números são preocupantes, considerando que para cada caso contabilizado, existem cinco não reportados. Na América Latina, os países com maiores índices de violência são: Colômbia, Brasil e Panamá, respectivamente, sendo registrados cerca de 102 mil casos por ano, dos quais aproximadamente 37% são idosos.

Castro (2017) afirma ainda que os idosos constituem um grupo populacional com alta vulnerabilidade aos maus-tratos, sobretudo quando são mulheres, solteiras, com idade avançada, com baixa escolaridade, possuem alguma dependência física ou psicológica e vivem com filhos, noras e netos. Por esta e outras razões, como vergonha, intimidação, culpa e medo de retaliação ou de institucionalização, os idosos não relatam o abuso sofrido. Isso porque, na maioria dos casos, o agressor é da própria família e convive com o idoso (CASTRO, 2017). No Brasil, dada a importância do tema, houve um avanço na implementação de políticas públicas de combate à violência contra as pessoas idosas. Tal progresso teve início a partir da promulgação do Estatuto do Idoso, que tornou obrigatória a comunicação de suspeita ou confirmação de todas as formas de violência pelos profissionais de saúde e do Plano de Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa.

As investigações sobre a temática se expandiram no cenário internacional a partir da última década e, atualmente, têm se apresentado mais avançadas e metodologicamente mais rigorosas, contribuindo com subsídios para o enfrentamento do problema. Em geral, no contexto da população idosa, os estudos abordam os tipos de abuso, fatores de risco e notificações, bem como a violência relacionada ao ambiente doméstico e institucional e a abordagem da mesma pelos profissionais de saúde. No entanto, ainda são escassas as pesquisas

que versam sobre o panorama das hospitalizações decorrentes de situações de violência (CASTRO, 2017).

Para um envelhecimento com qualidade de vida é de suma importância a existência de espaços de convivência para o idoso criados na perspectiva de fomento ao bem-estar social, a ocupação do tempo livre, as práticas esportivas, o lazer, a cultura, uma vida repleta de realizações. O estigma que pesa sobre o idoso se baseia na aposentadoria, pois o idoso sente-se incapaz para realizar atividades produtivas, uma inatividade não só relacionada ao trabalho, mas a outras esferas da vida (Justo, 2009).

Um dos fatores significativos de equilíbrio e bem-estar daqueles que envelhecem é a relação de afeto que ocorre no ambiente familiar, mas quando esta relação é abalada por conflitos familiares o idoso passa a sentir culpa, fazendo com que muitos desistam de conviver com a família e passe a morar em asilos ou até mesmo nas ruas (WAGNER, 2013).

Nesse contexto, o presente estudo objetiva analisar a produção científica publicada entre 2009 a 2018 acerca da violência praticada contra a pessoa idosa.

## **Método**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, estruturada a partir das seguintes etapas: a) Escolha da pergunta de pesquisa; b) Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; c) Seleção da amostra e inclusão dos estudos selecionados em formato de tabela construída a partir do Microsoft Excel; d) Discussão e análise dos resultados; e) elaboração do artigo.

### *Identificação do tema e estruturação da questão de pesquisa*

Ao envelhecer uma boa parte das pessoas passam a depender de outras para algumas atividades diárias, aí começam alguns problemas, pois nem todas as famílias são preparadas para aceitar essas mudanças e minimizar as dificuldades enfrentadas por esses idosos. Nesse sentido, o presente estudo de revisão foi estruturado buscando responder à seguinte pergunta:

***Qual o perfil da violência contra a pessoa idosa?***

### *Definição dos critérios de inclusão e exclusão*

Foram considerados elegíveis apenas os artigos científicos com textos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa entre 2009 e 2018 disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME) e que analisaram os motivos que levam a violência contra o idoso.

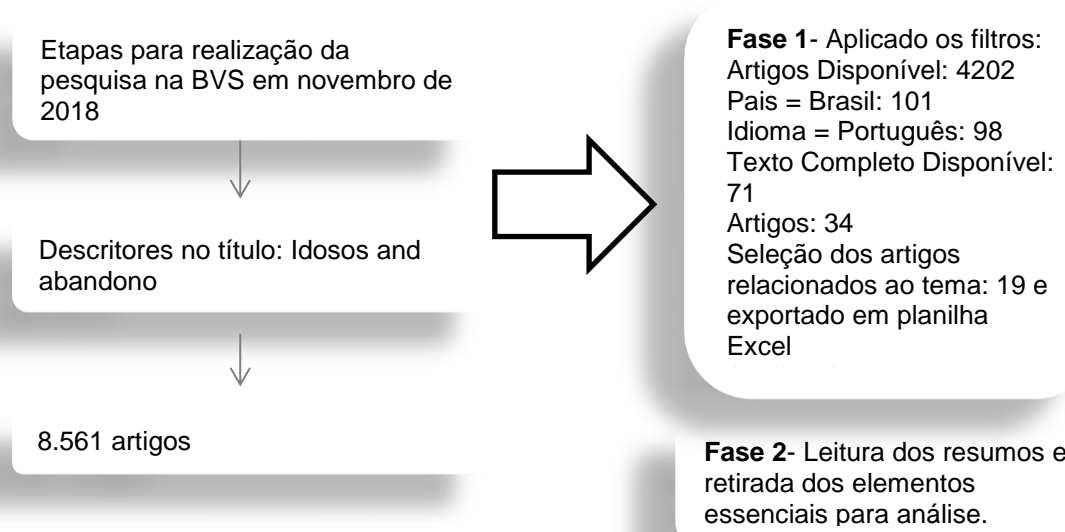
### *Processo de seleção dos estudos e categorização dos títulos*

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta ao portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a estratégia de busca foram utilizados os descritores, idosos, violência, abandono e seus respectivos sinônimos. Foram pesquisados estudos realizados no Brasil, nos idiomas português e textos completos resultando em 19 artigos, após a leitura flutuante dos 19 títulos foram incluídos no estudo seis artigos.

Os 19 selecionados para análise foram detalhados na tabela 1. Artigos referentes ao tema que foram dispostos em uma planilha de avaliação, os quais foram categorizados na primeira fase como discussões referentes ao tema (03, 04, 05, 06, 08 e 19) e excluídos: estudos documentais (02, 12 e 13), pesquisa realizada fora do Brasil (17) artigos segundo experiências de determinadas áreas (07, 11) e por não adesão ao tema (14, 15, 18 e 20) conforme figura 1.

Os seis artigos incluídos para revisão foram dispostos na tabela 1, onde após leitura foram categorizados para análise com as seguintes categorias: Perfil do Idoso Vítima de Violência, Perfil do Agressor e Tipos de violência cometidas contra o idoso.

Na segunda fase, foi realizada leitura dos resumos dos seis artigos definidos, cuja classificação se deu através de uma segunda planilha do Excel, retirando dos textos dados elementares para melhor análise, tais como objetivo, método e principais resultados.



**Figura 1.** Fluxograma para a seleção dos artigos da revisão

## **Análise e discussão dos resultados**

Na presente revisão integrativa de literatura, seis artigos atenderam os critérios de elegibilidade, os quais foram analisados na íntegra e agrupados por temáticas. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos artigos incluídos na análise a partir dos seguintes itens: ano de publicação, autores, periódico/país, características da amostra (idade, sexo), método (caracterização do estudo, sujeitos, presença de intervenção ou não), variáveis analisadas, principais resultados e conclusões.

Dos artigos analisados seis tiveram como objetivo, investigar os tipos de maus tratos sofridos por idosos (6) e perfil dos agressores e um teve como objetivo conhecer o processo de viver a velhice em ambiente institucionalizado (03, 04, 05, 08 e 19). As pesquisas utilizaram metodologias qualitativa onde se investiga contextos materiais nos quais se dá através do aprofundamento da compreensão de um grupo social, não defendendo um modelo único de pesquisa.

Os artigos presentes nesse estudo trazem à tona um grande problema vivido pela população idosa, a violência. Envelhecer com saúde já não é tão complicado, mas ao perder o vigor físico junto com ele vai a independência de realizar coisas simples do dia a dia, passando a depender de outros para realizá-las, neste sentido todos os autores trazem no contexto dos seus artigos que nesses casos de convivência com familiares podem causar desconfortos e até mesmo agressões.

ANO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO DO ESTUDO	TIPO DE PESQUISA, SUJEITOS, INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE ANÁLISES	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÕES CONSIDERAÇÕES
2016	(3) Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor	Silva, Cirlene Francisca Sales; Dias, Cristina Maria de Souza Brito.	O objetivo geral desta pesquisa foi investigar a violência contra idosos na família, da perspectiva do agressor, especificamente as motivações que os impeliram à violência, os sentimentos e as necessidades sentidas por eles.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. 13 agressores familiares dos idosos. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, examinado por meio da Análise de Conteúdo Temática	Os resultados indicam que houve a presença de violência com agressões verbais e físicas; as principais motivações foram uso de álcool, proximidade física, dependência financeira do agressor em relação ao idoso e relacionamento permeado de violência entre ambos; os sentimentos experimentados foram tristeza, decepção, raiva, injustiça, angústia e revolta; as necessidades se relacionam ao desejo de que o processo fosse encerrado, voltar à sua vida normal e conviver com o idoso	Conclui-se acerca da necessidade de acolhimento ao agressor com a finalidade de ajudá-los a resignificar a experiência da violência.
2015	(4) MAUS-TRATOS A IDOSOS: PERFIL DAS VÍTIMAS, VÍNCULO COM O AGRESSOR E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	Grilo, Patricia Medeiros Silva ; Lombardi Júnior, Império .	O objetivo deste estudo foi identificar quais as causas de maus-tratos em idosos, onde ocorrem e quais as pessoas responsáveis por esses maus-tratos e a atuação dos profissionais em relação a isso	Trata-se de estudo qualitativo e de revisão de literatura baseada em publicações nacionais e internacionais publicadas num recorte temporal de 13 (treze) anos. Os artigos que prevaleceram as discussões com os descritores combinados (maus-tratos ao idoso, violência e a relação ente o profissional-paciente)	Os dados apontam que, as vítimas que mais sofrem com maus-tratos violência são as mulheres, a violência física é a mais relatada, seguida da violência psicológica, a pessoa que mais pratica os tipos de maus-tratos/violência contra o idoso são os filhos seguidos pelos demais membros da família, o local onde mais ocorrem os abusos é no domicílio e os profissionais de saúde precisam de qualificação para identificar maus-tratos/violência no idoso	Conclui-se que a avaliação dos riscos relacionados aos maus-tratos contra os idosos é imprescindível, pois através dessa avaliação a assistência adequada poderá ser prestada.
2014	(5) INSTRUMENTOS QUANTITATIVOS VA L I D A D O S P A R A I D E N T I F I C A Ç ã O / R A S T R E A M E N T O D E V I O L Ê N C I A C O N T R A A P E S S O A I D O S A	Florêncio, Márcia Virgínia Di Lorenzo; Grossi, Patrícia Krieger.	O objetivo deste artigo é o de revisar os progressos realizados no campo da construção e validação de instrumentos de rastreamento e avaliação de violência contra a pessoa idosa; debater sobre os valores e limitações de tais instrumentos e identificar entre eles aqueles que já tenham sido validados para uso no contexto brasileiro	Dos onze instrumentos pesquisados e descritos, identificou-se que somente o CASE e o H-S/EAST passaram por processos de adaptação transcultural e validação para uso em língua portuguesa no Brasil.	O uso de ferramentas de rastreio de violência contra a pessoa idosa agrega valor ao processo decisório do profissional que as utiliza, e ajuda-o a nortear suas ações sobre denúncia do abuso identificado e encaminhamento do caso para a devida assistência.	Instrumentos para detectar a violência em idosos bem como aqueles para detectar situações de risco para a violência são úteis, pois a violência contra idosos continua sendo um fenômeno invisível na sociedade e muitas pessoas idosas não revelam os maus-tratos sofridos aos profissionais de saúde: por vergonha, por medo de retaliações por parte do agressor, por achar que não irão acreditar na sua história e/ou para preservar a imagem da família, entre outros.
2014	(6) Viver a velhice em ambiente institucionalizado	Ferretti, Fátima; Soccol, Bruna Fernanda; Albrecht, Débora Cristina; Ferraz, Lucimar e	O objetivo do estudo foi conhecer o processo de viver a velhice em um ambiente institucionalizado	A pesquisa foi qualitativa, participação de oito idosos institucionalizados. A média de idade do grupo era de 77,62 anos e oito anos de internação, com nível primário de escolaridade. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com questões norteadoras, observação participante e diário de campo. A análise dos dados se deu mediante a técnica de análise de conteúdo	Dentre os motivos da institucionalização foram citados os conflitos familiares e o abandono. Os idosos destacaram que viver a velhice nesse ambiente é conviver com a perda e a quebra dos laços familiares, sem liberdade, autonomia e independência, mas é também ter acesso a serviços de saúde e cuidados diários, que não possuíam fora da ILPI. Viver a velhice em uma Instituição de Longa Permanência limita as possibilidades de o idoso manter-se independente, fator fundamental para sua saúde	O que nos remete a considerar que o estado e a sociedade precisam assumir um papel mais proativo no cuidado desses idosos criando mecanismos para que a assistência integral à saúde desse segmento seja garantida
2013	(8) Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções	Pinto, Francine Nathálie Ferraresi Rodrigues; Barham, Elizabeth Joan; Albuquerque, Paloma Pegolo de.	O presente estudo teve como objetivo levantar qual o tipo mais comum de violência contra idosos, comparar o perfil dos idosos que sofreram violência doméstica com idosos da população geral e levantar quais foram seus principais agressores.	Foram analisados 712 prontuários de um serviço de disque-denúncia de uma cidade no interior de São Paulo. A primeira etapa da análise dos dados envolveu agrupar as respostas para cada variável em categorias. Em seguida, calculou-se a frequência das categorias encontradas e depois se comparou com os dados esperados dentro da população de idosos em geral. A análise utilizada foi a do $\chi^2$ , por envolver variáveis categóricas (estado civil, alfabetização, sexo, etnia) e tendo em vista que não há um número igual de idosos de cada estado civil, alfabetização, sexo ou etnia residindo na cidade para afirmar que alguma característica social está associada com risco de sofrer abuso, é preciso comparar a porcentagem de casos de maus tratos envolvendo pessoas com determinadas características sociais com a porcentagem de idosos na cidade com as mesmas características.	Os resultados apontam que a maioria dos casos envolvia negligência ou abandono. O perfil dos idosos vítimas de violência era significativamente diferente da população geral de idosos em relação a sua escolaridade, estado civil e etnia. Os principais denunciados foram seus filhos.	Estes dados podem subsidiar o preparo de intervenções capazes de reduzir a prevalência de casos de violência contra idosos.
2009	(19) Análise psicossocial da violência contra idosos	Grilo, Patricia Medeiros Silva ; Lombardi Júnior, Império .	O objetivo deste estudo foi apreender as representações sociais de idosos de Fernando de Noronha-PE acerca da violência na velhice	A amostra foi não-probabilística, intencional e acidental, constituída por 50 idosos, de ambos os sexos (60% feminino e 40% masculino), com média de idade de 64 anos, que responderam à Entrevista Semi-Estruturada e ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados apreendidos pelo TALP foram analisados pelo software Tri-Deux-Mots, através da análise fatorial de correspondência, enquanto os dados da entrevista foram submetidos à Análise de Conteúdo Temático de Bardin (2002)	Observou-se que a violência contra idosos foi objetivada em expressões como abandono, negligência, agressão física e desrespeito. As medidas preventivas contra a violência na velhice foram representadas pelas expressões denúncia, punição, políticas públicas e cuidados.	O presente trabalho versou sobre as representações sociais de idosos de Fernando de Noronha-PE acerca da violência na velhice. Os dados coletados revelam, no geral, uma construção psicossocial da violência contra pessoa idosa, embasada nas suas relações intrafamiliares, na qual os agressores como aponta a literatura, são pessoas de confiança e relação íntima com as vítimas, em sua maioria os filhos. Destaca-se o fato dos idosos terem mencionado medidas preventivas contra violência na velhice. Por outro lado, embora em menor intensidade, também destacaram a necessidade de denúncias de maus tratos e violência contra idosos, mesmo que tal fato tenha sido desencadeado no âmbito familiar.

**Tabela 1.** Características dos artigos incluídos na revisão integrativa por autor, ano, local, idioma, método e principais resultados/conclusão

## **Categorias de Análises**

### *Perfil do idoso vítima de violência*

Diversos fatores influenciam na convivência dos idosos junto aos seus familiares, como a pobreza, a saída dos familiares para o mercado de trabalho e o aparecimento de patologias que geram dependência, assim como o rompimento de laços afetivos (ESPITIA; MARTINS. 2006). Para o idoso o surgimento de doenças acarreta em mais trabalho para a família, e também o aumento dos gastos com medicações faz com que o idoso que recebe apenas um valor mínimo de aposentadoria se sinta incapaz para poder ajudar nas suas próprias despesas. Essa sensação de incapacidade gera sofrimento para o idoso e também para a família.

É de suma importância que a família dê apoio e atenção para os idosos durante esta fase da vida, pois muitos indivíduos se preparam para chegar nesta etapa, e muitos não pensam ou não querem chegar nesta fase. Para Perlini; Leite; Furini (2007), A família exerce o papel de cuidadora e supervisora, tanto na saúde quanto na doença, tomando decisões a respeito de suas vidas, acompanhando, avaliando e pedindo ajuda aos seus familiares ou há outros profissionais. Além disso, outros estudos apontam para situações de não cuidado por parte da família, onde muitos usam de violência e descaso para com os idosos quando começam a apresentar problemas de saúde ou outras dificuldades.

Segundo Caldas (2003), os problemas na família começam quando a renda mensal do idoso não dá mais para ajudar no sustento familiar, pois com o avanço da idade aumentam as despesas para se manter a qualidade de vida. Muitas famílias de baixa renda nem sempre recebem de auxílio uma boa aposentadoria e também há situações em que os membros da família não estão disponíveis, estão despreparados, ou sobrecarregados por essa responsabilidade gerando assim um conflito e, fazendo com que o idoso se sinta incapaz de permanecer naquela família, optando por viver nas ruas.

Quando começam a aparecer conflitos familiares, muitos idosos começam a idealizar outra forma de sobrevivência longe da família, para não lhes causar Incômodos e sofrimento. Quando esses indivíduos optam por morar na rua como forma de liberdade, vivem seus dias perambulando pelas ruas ganhando em alguns casos o título de andarilhos, aproximam-se de instituições assistenciais, perdendo vínculos com a família, extraviam os documentos pessoais, se mantêm solitários deixando os sonhos apenas em projetos. (JUSTO; ROZENDO. 2005).

Na segunda tabela observamos que os estudos caracterizam que a violência ocorre tanto contra homens como contra mulher, os artigos mostram que as mulheres que são mais propensas a serem agredidas são solteiras e que não têm sua casa ou renda própria, precisando, portanto, morar com familiares. O índice de mulheres que apresentam um risco de serem vítimas de violência em ambientes institucionalizados também é maior que o de homens.

<b>Gênero das Vítimas</b>	<b>Estudos</b>
Mulheres	3, 4 e 6
Homens	5, 8 e

**Tabela 2.** Gênero das vítimas

Para Grilo (2015), os dados apontam que as mulheres são as principais vítimas da violência.

As mulheres apresentam um risco mais elevado como vítimas de violência física, negligência e maus-tratos em instituições de longa permanência, os estudiosos ressaltam que a explicação para que isso ocorra é muito óbvia, pois a maioria dos idosos que vivem em instituições de longa permanência são mulheres, assim, dentre os idosos institucionalizados, as mulheres estão mais propensas aos riscos dos maus-tratos (GRILO, 2015).

O Brasil organiza-se para responder às crescentes demandas de sua população que envelhece. A Política Nacional do Idoso, promulgada em 1994 e regulamentada em 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS (Lei nº 8.842/94 e Decreto nº 1.948/96).

Mas apesar de ter garantido por lei esses direitos, na grande maioria das famílias isso não se consolida pois alguns cuidados especiais são necessários para que o idoso tenha uma vida saudável junto com seus familiares, pois o ambiente familiar tem vários significados para o idoso. Quando os conflitos familiares começam a aparecer, a saúde do idoso começa a dar sinais, pois eles podem sentir-se culpados pelos conflitos, podendo desencadear problemas emocionais e também problemas de saúde (SILVA, 2015). Com a chegada da aposentadoria os idosos se sentem incapazes por não poder ajudar financeiramente no orçamento familiar,

sentindo-se desconfortável para permanecer junto com a família, buscando na rua um apoio ou uma forma para fugir dos conflitos.

### *Perfil do agressor*

Quando analisamos o perfil do agressor apenas três estudos trazem essa discussão (03, 04 e 08), sendo que na maioria dos casos citados o agressor convive na mesma casa que o agredido, para Grilo (2015), a pessoa que mais pratica os tipos de maus-tratos/violência contra o idoso são os filhos seguidos pelos demais membros da família, o local onde mais ocorrem os abusos é no domicílio e os profissionais de saúde precisam de qualificação para identificar maus-tratos/violência no idoso.

Segundo Silva (2016), a caracterização do agressor aponta o predomínio de algumas circunstâncias: (1) ele vive na mesma casa que a vítima; (2) é um filho(a) dependente financeiramente de seus pais de idade avançada, ou o idoso depende dele; (3) é um familiar que responde pela manutenção do idoso sem renda própria e suficiente; (4) é um abusador de álcool ou drogas ou alguém que pune o idoso usuário dessas substâncias; (5) é alguém que se vinga do idoso que com ele mantinha vínculos afetivos frouxos, que abandonou a família ou foi muito agressivo e violento no passado; (6) é um cuidador com problema de isolamento social ou de transtornos mentais; (7) o fato de haver história de violência na família; (8) o agressor ter sofrido, ou ainda sofrer, agressões por parte do idoso. “Apesar de fatores de risco não serem fatores causais, eles estão associados com um aumento da probabilidade de vitimização, e quanto maior a sua presença em um meio familiar, maior a probabilidade do maltrato ocorrer”.

Segundo Pinto (2013), essas situações possivelmente remetem esses familiares a sua história de contingências e ao modelo de conduta familiar desse idoso em suas interações, incluindo diferenças de expectativas e envolvimento de cada geração, culminando em novos episódios de violência, que passam a ser ciclos. Por exemplo, a influência de modelos de interações familiares inadequadas e vínculos afetivos pobres, em conjunto com um alto nível de sobrecarga e estresse por parte dos familiares, podem resultar em dificuldade de adaptação da família em lidar com casos de dependência do idoso.

### *Tipos de violência cometida contra o idoso*

Para Grilo (2015), a violência física é a mais relatada, seguida da violência psicológica.

Já para Silva (2016) os resultados indicam que houve a presença de violência com agressões verbais e físicas; as principais motivações foram uso de álcool, proximidade física, dependência financeira do agressor em relação ao idoso e relacionamento permeado de violência entre ambos; os sentimentos experimentados foram tristeza, decepção, raiva, injustiça, angústia e revolta; as necessidades se relacionam ao desejo de que o processo fosse encerrado, voltar à sua vida normal e conviver com o idoso. Para o autor os idosos com dependência física ou mental são os mais vulneráveis a sofrer maus-tratos/abusos, os que apresentam déficits cognitivos, incontinência, alteração do sono, dificuldade em locomover-se e, necessidades de cuidados intensos também estão mais propensos, e podem apresentar, como consequência desses maus-tratos/abusos, depressão, sentimento de culpa, negação, desesperança que podem ser experiências provocadas pela violência (Silva 2016).

Dentre as várias formas de violência e maus-tratos, a violência doméstica quando atestada, é mais relatada também entre as mulheres, com destaque ao abuso psicológico que representa 55,1%, o abandono e negligência também são relatados com frequência, representando 45,0%, pois o idoso violentado geralmente mora com o agressor, podendo este ser um filho, familiar ou cuidador (GRILLO, 2015).

Geralmente as situações que culminaram em violência iniciaram-se com as verbais e terminaram desembocando nas físicas, também fica evidente a pouca autonomia permitida aos idosos visto que este não pode mais estabelecer sua rotina, não tem direito de decidir sobre seus interesses e nem liberdade para ir e vir, bem como relata ainda um tratamento repressivo por parte daquele que está prestando o cuidado, o que gera medo, isolamento e outras limitações.

O tipo de violência mais frequente foi a física, especialmente contusão na face ou crânio, ocorrendo mais no fim de semana (SILVA, 2016).

Para Grilo (2009), observou-se que a violência contra idosos foi objetivada em expressões como abandono, negligência, agressão física e desrespeito. As medidas preventivas contra a violência na velhice foram representadas pelas expressões denúncia, punição, políticas públicas e cuidados.

Quando se trata do sentimento do agressor, apenas um artigo referenciou o tema, Silva (2016) descreveu em seu artigo que o sentimento mais citado pelos pesquisados eram de tristeza, decepção, impaciência, raiva, injustiça, angústia, trazendo como consequências dificuldade para dormir, choro, raiva, solidão. Mas que muitos dos agressores desejam que tudo acabe e que eles voltem a ter uma vida normal. Ainda que muitos agressores não percebem

serem agressores o que nos faz pensar que cresceram num contexto de violência e que são reprodutores de tal ato.

A ocorrência de violência demonstra que a pessoa que sofreu agressões e violência no passado tende a repeti-la nos seus relacionamentos familiares através da retroalimentação negativa, possivelmente como uma forma de restabelecer a homeostase familiar (SILVA 2016). Todavia, a violência não justifica a violência, pois os indivíduos podem dar um sentido novo às experiências negativas sofridas sem empregar esse mecanismo de enfrentamento.

Um dos artigos relata sobre a institucionalização do idoso, para Ferretti (2014), se por um lado as instituições prestam cuidado e assistência à saúde dos idosos mais debilitados, por outro, os isolam do convívio em sociedade, fator que limita suas possibilidades de convivência e de aprendizagem. Contudo, muitas vezes, a Instituição de Longa Permanência constitui-se na única alternativa viável para preservar mecanismos de sobrevivência diante de dificuldades socioeconômicas, afetivas e familiares vivenciadas no processo de envelhecer.

Dentre os motivos da institucionalização foram citados os conflitos familiares e o abandono. Os idosos destacaram que viver a velhice nesse ambiente é conviver com a perda e a quebra dos laços familiares, sem liberdade, autonomia e independência, mas é também ter acesso a serviços de saúde e cuidados diários, que não possuíam fora da ILPI. Viver a velhice em uma Instituição de Longa Permanência limita as possibilidades de o idoso manter-se independente, fator fundamental para sua saúde

Sem o apoio familiar, e sem o incentivo do Estado, e com a falta de apoio da sociedade, aumentam as chances de os idosos serem inseridos em uma instituição asilar. Segundo os mesmos autores, embora prevaleça entre os estudiosos do envelhecimento a ideia de que o asilamento provoca o isolamento, a baixa autoestima, entre outros efeitos, há uma corrente que recomenda essas instituições para àqueles idosos que possuem dependência total e impossibilidade de recuperação, levando-nos a considerar o valor social dessas instituições.

Dentre as principais causas da inserção de idosos em instituições asilares destacam-se: a falta do cônjuge, condições precárias de saúde, distúrbios de comportamento, necessidade de reabilitação, falta de espaço físico para que seus familiares o abriguem, falta de recursos financeiros, abandono do idoso pela família que não consegue manter o idoso sob os seus cuidados. (PESTANA; ESPÍRITO SANTO. 2008).

A instabilidade econômica e a dependência física, muitas vezes, trazem o idoso para mais próximo de seus familiares que, nem sempre, aceitam a função de cuidadores. A institucionalização torna-se a opção e, nesse espaço, o idoso institucionalizado divide o novo

ambiente com desconhecidos e vive distante da família. A individualidade e o poder de escolha são substituídos pelo sentimento de ser apenas mais um abandonado e, com o passar dos anos, expressam um sentimento de acomodação (FERRETTI, 2014)

“Os depoimentos reforçam que a quebra de laços para o idoso é impactante e alguns apresentam dificuldade em falar sobre o assunto ou reconhecer o quadro de abandono. Quem sabe, negar essa situação lhe garante certa esperança no futuro. Outros sim, alguns idosos não estão preparados para deixar a casa e adotar outro ambiente como lar, enfrentando a institucionalização como uma ruptura. É nesta perspectiva que os idosos cultivam o sentimento de ilusão de que estão ali apenas por um tempo, ou até que a vida do filho(a) melhore, pois o que desejam é retornar ao lar, como mostra a fala de O.R.A (79 anos) FERRETTI, 2014.

Ferretti (2014), ainda relata que o idoso ao ser institucionalizado convive com uma mudança significativa em sua vida no que se refere à rede de apoio, que não será a mesma, bem como quanto à rotina de atividades que desempenha no dia-a-dia. Sentimentos de abandono, insegurança e incerteza quanto ao futuro podem deixar marcas profundas na memória destes idosos. Para aqueles que vivenciaram a quebra do vínculo social, a perda de laços, de convívios e também da independência para realizar as atividades cotidianas, o processo de institucionalização pode ser interpretado como uma vida sem autonomia, dependente e com privação da liberdade.

Silvestre e Costa Neto (2003), destacam que a internação do idoso em instituições de longa permanência causa uma importante deterioração da capacidade funcional e autonomia do mesmo em que se exacerbam as restrições para realizar tarefas que antes da internação costumavam ser rotineiras. É por este motivo que a manutenção da autonomia e independência é de suma importância para o idoso. Ramos (2003) define autonomia, como a capacidade do indivíduo em determinar e executar seus próprios desígnios. Qualquer pessoa que chegue aos oitenta anos capaz de gerir sua própria vida e determinar quando, onde e como se darão suas atividades de lazer, convívio social e trabalho (produção em algum nível) certamente será considerada uma pessoa saudável. O que não é o caso dos idosos institucionalizados, pois estes não possuem a opção de decidir sobre as atividades a serem realizadas no cotidiano, mas devem seguir uma rotina preestabelecida, sem que lhes seja oferecida a possibilidade de participação na tomada de decisão.

## **Conclusão**

A produção científica analisada nesta revisão integrativa de literatura aponta que os maus tratos a idosos ocorrem das mais variadas formas, vão desde agressões psicológicas até as físicas, geralmente influenciadas por uma grande diversidade de fatores, como o álcool, dependência financeira, falta de vínculo afetivo. Algumas pessoas idosas, com o passar do tempo, podem ficar dependentes de seus familiares, demandando cuidados que exigem tempo, a vida conturbada que se tem nos dias de hoje acaba exigindo mais dos familiares, e a responsabilidade pelo cuidado do familiar idoso requer uma atenção especial, gerando conflitos dentro da família o que pode acarretar em maus tratos. Os estudos demonstram que na maioria dos casos a violência é cometida por um filho (a) que moram junto com as vítimas e que os agressores não consideram os tais fatos como agressão. Nesse sentido, é pertinente abordar a importância da capacitação e orientação das famílias acerca do processo de envelhecimento e suas vicissitudes, considerando que a velhice é uma fase do ciclo vital na qual a pessoa está mais fragilizada.

## **Considerações finais**

A presente revisão evidenciou que a violência contra o idoso ainda é um tema pouco estudado. Apontou também a necessidade de desenvolvimento e aprimoramento dos instrumentos de investigação, da maneira a gerar evidências que possam subsidiar ações de intervenção que possam contribuir de fato para a redução dos casos de violência contra o idoso.

Observou-se que os maus tratos aos idosos ocorre dentro de casa e que quando se refere a intervenções estas estão mais para corrigir o problema existente do que para prevenir tal ação, necessitando assim de projetos de intervenção para preparar e auxiliar a família no cuidado e convívio com o idoso.

## **Referências**

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; LOBO FILHO, Jorgeano Gregório. **Análise psicossocial da violência contra idosos**. *Psicol. reflex. crit*; 22(1): 153-160, 2009. Disponível

BRASIL. ESTATUTO DO IDOSO - Lei 10741/03 | Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaoidoso.pdf>

BRASIL, IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Programa Nacional por Amostra de Domicílios 2015. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=40](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40)

CALDAS, Célia Pereira. **Envelhecimento com dependência: responsabilidades e emendas da família.** Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. Maio-Junho 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v19n3/15880.pdf>> Acesso em 18 de setembro 2013.

CASTRO VC, Rissardo LK, Carreira L. **Violence against the Brazilian elderlies: an analysis of hospitalizations.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(supl 2):777-85. [Thematic Issue:Health of the Elderly] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>

ESPITIA, Alexandra Zolet; MARTINS, Josiane de Jesus. **Relações Afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros.** Arquivos Catarinenses de Medicina. Vol. 35. Nº 1. 2006. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/355.pdf>> Acesso em: 28 de agosto 2013.

FERRETTI, Fátima; SOCCOL, Bruna Fernanda; ALBRECHT, Débora Cristina; FERRAZ, Lucimare. **VIVER A VELHICE EM AMBIENTE INSTITUCIONALIZADO** Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 423-437, 2014.

GRILO, Patricia Medeiros Silva ; LOMBARDI JÚNIOR, Império. **Maus-tratos a idosos: perfil das vítimas, vínculo com o agressor e atuação dos profissionais / Ill-treatment of the elderly: profile of the victims, bond with the aggressor and work of professionals.** Estud. interdiscip. envelhec; 20(2): 611-624, ago. 2015.

JUSTO, José Sterza. ROZENDO, Adriano da Silva. **A velhice no estatuto do idoso.** Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v10n2/v10n2a12.pdf>>

PERLINI, Nara Marilene O. Girardon. LEITE, Marinês Tambara. FURINI, Ana Carolina. **Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares.** Ver. Esc Enferm USP. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/07.pdf>>

PESTANA, Luana Cardoso; ESPIRITO SANTO, Fátima Helena. **As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados.** Rev. Esc. Enferm. USP. P. 268-75. 2008.

PINTO, Francine Nathálie Ferraresi Rodrigues; BARHAM, Elizabeth Joan; ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de. **Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções / Elderly victims of violence: sociodemographic factors and subsidies for future interventions.** Estud. pesqui. psicol. (Impr.); 13(3): 1159-1181, set.-dez. 2013.

RAMOS, Luiz Roberto. **Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano.** Cadernos de Saúde Pública, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 793-798, maio/jun. 2003.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. **Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor / Violence against the elderly in the family: aggressor's motivations, feelings and needs / La violencia contra las personas mayores en la familia: motivaciones, sentimientos y necesidades de los agresores.** Psicol. ciênc. prof; 36(3): 637-652, jul.-set. 2016.

SILVESTRE, Jorge Alexandre; COSTA NETO, Milton Menezes. **Abordagem do idoso em programas de saúde da família.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 839-847, maio/jun. 2003.

WEGNER, Evelin; BENITEZ, Lisianne Brittes; **O IDOSO NO CONTEXTO FAMILIAR: A FUNÇÃO DE CUIDADO.** Revista Jovens Pesquisadores, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 2, p. 92-101, 2013 publicado em:  
<http://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/viewFile/4089/2935>. Acesso em 06/12/2018